

**LEMBRANÇAS INFANTIS EM EL LUTE CAMINA O REVIENTA'
CHILDREN'S MEMORIES IN EL LUTE CAMINA O REVIENTA**

Ana Raquel de Sousa Lima²

Margareth Torres de Alencar Costa³

RESUMO: Retomar as lembranças de momentos prazerosos ou angustiantes envolve entre outras coisas uma relação com a afetividade, que vem à tona pelas diversas formas de expressar-se. Partindo dessa perspectiva, esse artigo se propõe analisar a reconstrução das lembranças infantis do personagem El Lute, na obra *El Lute Camina o Revienta* de Eleuterio Sánchez, uma vez que as reminiscências se assentam em momentos de repressão vividos com sua família. Para tanto, o apoio se dá nas teorias da memória de Halbwachs (2006), Izquierdo (2018) e Sarlo (2007). Na análise verificou-se que a presença da seletividade das reminiscências do personagem está imbricada à questão afetiva, pois o retomar das cenas vividas, singularmente, as da infância, sugeriu uma seleção das ações que oscilam entre os momentos atrozos e os sentimentais. Assim, foi possível perceber que nos processos de rememorações infantis a relação com a afetividade é um imperativo, visto que o lembrar e o esquecer estão vinculados a emoções.

Palavras-chave: Memória. Lembranças Infantis. *El Lute Camina o Revienta*.

ABSTRACT: Resuming the memories of pleasurable or distressing moments involves, among other things, a relationship with affectivity, which comes to light through the various forms of expression. From this perspective, this paper aims to analyze the reconstruction of the children's memories of the character El Lute, in Eleuterio Sánchez's work named *El Lute Camina o Revienta*, since the reminiscences are based on times of repression lived with his family. For this, the support is given through the memory theories of Halbwachs (2006), Izquierdo (2018) and Sarlo (2007). In the analysis it was verified that the presence of the selectivity of the reminiscences of the character is imbricated to the affective question, since the resumption of the lived scenes, singularly, those of the childhood, suggested a selection of the actions that oscillate between the atrocious moments and the sentimental ones. Thus, it was possible to perceive that in the processes of children's recollections the relationship with affectivity is an imperative because remembering and forgetting are linked to emotions.

Key – words: Memories. Children's memories. *El Lute Camina o Revienta*.

¹ Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado intitulada: Autoficção e memória em *El Lute Camina o Revienta*, de Eleuterio Sánchez – (UFPI).

² Graduada em Letras-Espanhol (2015), Mestre em Letras-Literatura (2017-2019), na área de concentração Literatura, Cultura e Sociedade pela universidade Federal do Piauí (UFPI). Faz parte do núcleo de estudos hispânicos da UESPI - (NUEHIS). Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí – IFPI, onde atua na área de língua espanhola.

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2013) e Mestra em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2002). Atualmente é professora Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí e professora do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGEL da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Programa Institucional LIFE- CCHL-UESPI. Líder do Núcleo de Estudos Hispânicos da UESPI e pesquisadora de vários grupos de pesquisa no País. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em literatura hispano americana e Latino-americana.

Introdução

O processo de rememoração de fatos experienciados traz consigo complexidades advindas de circunstâncias emocionais. Sobre essa questão, Ivan Izquierdo (2018), pontua que as memórias “são moduladas pelas emoções, pelo nível de consciência e pelos estados de ânimo”. Com isso, observa-se que cada indivíduo guarda recordações dolorosas ou mesmo prazerosas que podem vir à tona como uma forma de expressar o vivido.

Nessa perspectiva, este artigo se propõe a analisar o processo de rememoração do personagem, El Lute, na obra *El Lute Camina o Revienta*, do escritor espanhol, Eleuterio Sánchez uma vez que o protagonista se apresenta rememorando acontecimentos que perpassaram sua vida durante a infância. Para tanto, compreende-se que essas lembranças estão envolvidas em processos emocionais que possibilitam uma fragmentação das experiências vividas.

Sobre este contexto da memória é importante dialogar com o pensamento da memória coletiva de Maurice Halbwachs (2006, p. 30), quando ele acentua que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”. Tal proposição se faz necessária porque o protagonista na narrativa apresenta suas memórias em uma perspectiva grupal, visto que suas primeiras vivências se passam com sua família, ou seja, seu primeiro grupo.

Com isso, foi possível identificar a necessidade de compreender o processo de recordação da memória infantil a partir de um viés declarativo⁴ da experiência de um ou mais acontecimentos, já que se percebe a possibilidade de que tal procedimento seja feito pelos dois vieses: individual e coletivo. Ou seja, o ser humano tem a capacidade de registrar e armazenar determinados fatos presenciados ou escutados por relatos de outros e, quando necessário, os expressam fazendo suas lembranças, mesmo que episódicas ou autobiográficas, sempre estarem atualizadas. Nesse contexto, o presente trabalho busca esboçar, a seguir, as reconstruções das experiências pueris do protagonista, El Lute.

Análise das rememorações infantis de El Lute Camina o Revienta

A obra *El Lute Camina o Revienta* é narrada em primeira pessoa, apresentando em sua estrutura um narrador-personagem que coincide nominalmente com o autor da obra, porque na capa do livro o escritor assina como Eleuterio Sánchez e logo nos primeiros capítulos, vislumbra-se um

⁴ Entende-se memória declarativa a partir do pensamento de Ivan Izquierdo (2018) como as que registram fatos ou acontecimentos vividos visto que o ser humano pode declará-los ou descrevê-los.

personagem que tem como nome principal – Eleuterio, o qual recebe, posteriormente, o apelido de El Lute.

A narrativa apresenta-se dividida em duas partes (ou capítulos), dividida em subcapítulos, sendo a primeira constituída por trinta e dois e a segunda por dezoito. A história se passa, inicialmente, em um bairro espanhol denominado de Los Pizarrales, um lugar pobre, carente de escolas, de saneamento, um espaço onde há predominância de brigas entre homens bêbados, assim descreve o narrador.

El Lute é o personagem principal da narrativa, inicialmente percebido como uma criança que veio ao mundo com um destino errante, isto é, itinerante, nômade. Nasceu em um bairro pobre, denominado de Los Pizarrales, como mencionado acima, em uma família simples e sem recursos financeiros. Sua mãe é uma mulher lutadora, dedicada ao lar que tem problemas auditivos, enquanto seu pai é caracterizado como a figura detentora das ordens em casa e responsável totalmente pelo alimento familiar.

De maneira que a vida do personagem, El Lute, é marcada por muitos momentos de dor, solidão, medo e angústia. Desde muito pequeno teve que aprender a lutar para sobreviver, como se fosse um adulto. A obra inicia com a exposição do dia do nascimento do personagem em que ele busca, por meio do relato, descrever o ocorrido, fato percebido pela ênfase nas datas cronológicas e nos detalhes expressos. Como se nota no fragmento:

El 15 de abril de 1942 [...] cuando regresó de la cárcel le vinieron los dolores del parto, y en el interior de nuestra chabolas, sobre un jergón, sin más asistencia médica que la de una vecina gitana [...] dio mi madre en medio, de sufrimiento, a luz un niño [...] mi madre dijo que hermoso [...]deu a luz a un ser de nome Eleutério.fue el primer ser viviente que me cuidara y limpiara. [...] mis padres me llamaron [...]. Eleutério Sánchez Rodrigues, cada cosa a su sitio. Nací en estas condiciones y era el tercer hijo de Davi y Serafina. No voy a narrar los seis primeros años de infancia, pues apenas me acuerdo de nada. Sólo diré que cuando había cumplido los seis años habían nacido tres hijos más (SÁNCHEZ, 2007, p. 23-24).

Nesse trecho, por conta das lacunas das lembranças identificadas, é possível notar a fragmentação nas reminiscências do personagem uma vez que ele relata a dificuldade de lembrar os acontecimentos dos seis primeiros anos de sua vida, possivelmente lembranças que não se consolidaram seja por conta da idade do ser, seja pela própria complexidade da estrutura de armazenamento da memória. Sobre isso Izquierdo (2018) pontua que, enquanto algumas lembranças duram minutos ou dias, outras podem durar décadas. Isso acontece devido à complexidade do processo de consolidação das memórias.

O que chama atenção também é o relato do dia do parto de sua mãe, referindo-se ao nascimento dele, quando ele descreve o lugar e a pessoa (vecina gitana) que ajudou sua mãe nesse momento de dor. Por conta disso, depreende-se que há uma recordação que lhe fora contada posteriormente, que ficou registrada em suas lembranças pueris. Ou seja, o personagem estava presente na cena, mas por não ter ainda a capacidade de armazenamento dessas memórias, não pode fazê-la pelo viés individual, mas sim pelo coletivo. Logo, essas foram recordadas por conta dos relatos de outros que estavam na cena junto com ele. Assim, é possível voltar o olhar para o pensamento de Halbwachs (2006) quando ele enfatiza a possibilidade de nossas recordações estarem imbricadas a lembranças de outros.

Contudo, o personagem acentua que consegue lembrar, embora sem muitas particularidades, o episódio do nascimento dos irmãos mais novos, fato que provavelmente deixou marcas memorialísticas nas impressões do infante, corroborando com Izquierdo (2018, p. 2), quando ele pontua que “nossas memórias fazem cada ser humano ou animal ser um ser único, um indivíduo”. Em outras palavras, o homem é produto de suas memórias individuais que ele compartilha com as de outras pessoas, ou com outros acontecimentos. De maneira que o vivenciado e o contado servem como arquivos na sua memória.

Em continuação, identificou-se uma cena em que a presença do medo e da incompreensão se faz plausível na percepção do infante, fato percebido quando El Lute reconstrói o momento em que sua mãe, em uma madrugada, chora ao lado do corpo ensanguentado de seu pai. O acontecido enuncia, para o menino, que algo pior ainda poderia adentrar a sua casa, como ele mesmo menciona como sendo um espetáculo que ele não conseguiu esquecer.

Nas recordações de El Lute, nota-se um ser que, embora ainda inocente para as barbáries adultas, já consegue sentir as dificuldades do crescer em meio a tanta desumanização. O sangue do pai na sala prenuncia sua difícil vida e de seus irmãos, os momentos de humilhações que se seguirão ao longo de suas vidas. O choro da mãe é uma fotografia da sequência de lágrimas que serão derramadas por conta das dificuldades que aparecerão com maior força por conta do incansável desejo de viver, de ser livre, de poder comer, de ter uma moradia e uma família. Algo às vezes simples, às vezes impossível.

Sobre esse episódio é importante mencionar que o leitor primeiro visualiza a cena e, em seguida, vem a reconstrói minuciosamente do que pode ter causado o incidente. Como se vê:

Una noche, [...], vi un espectáculo que me impresiono tanto que jamás podré olvidarlo, era de pesadilla, tenía cerca de nueve años y me traumatizó...Mi madre, desgredada, apenas vestida, gruñendo y articulando, de rodillas en el suelo, auxiliaba a mi padre que yacía en tierra cubierto de sangre, magullado, el rostro

literalmente desfigurado: gemía, estaba médio muerto, era un espectáculo terrible (SÁNCHEZ, 2007, p. 27).

Cuando estaba realizando su propósito (roubando o trigo, o pai), fue sorprendido por tres hombres [...] sin mediar palabra se precipitaron sobre mi padre com ferocidade, un hombre solo cogiendo comida para sus hijos...y le molieron a palos y golpes...fue una paliza descomunal, bestial, salvaje [...]. En efecto, durante la ausência prologando de sus verdugos, mi padre tuvo la suerte de recobrar el conocimiento; ello le salvo la vida y le valió la cárcel (SÁNCHEZ, 2007, p. 28).

Melhor explicando, no primeiro fragmento, da época infantil do personagem, percebida pela faixa etária explícita, “tenía cerca de nueve años”, encontra-se o fato presenciado de maneira lacunar, pois nas lembranças são identificados marcadores temporais que sugerem uma imprecisão temporal como: “una noche, próximo a la madrugada, me desperté”, assim o ‘una’ indica a indeterminação do momento, de forma a não precisar cronologicamente, porém os noche e madrugada demonstram a percepção temporal, conotando uma intranquilidade, um desassossego para a família. O que sustenta tais recordações dolorosas é a época em que a narrativa está inserida, o denominado franquismo espanhol.

No segundo fragmento, há uma provável (re)criação da cena presenciada, fato observado quando ele (o personagem) menciona o verbo em uma função hipotética, “supongo”, implicando, com isso, uma possível imaginação que se entrelaça à indeterminação da menção temporal, já apresentada anteriormente. De maneira que possivelmente essas lembranças do segundo excerto tenham sido relatadas ao filho em um momento posterior e ficaram armazenadas em sua memória como as experiências presenciadas (primeiro fragmento) e as ouvidas, as que são contadas (segundo excerto).

Sobre esse deslocamento memorialístico das cenas narradas acima, vê-se primeiro o acontecimento em si e, em seguida, o relato detalhado e hipotético da ação que o antecedeu. Percebe-se que há no processo de recordação do personagem a seletividade da memória, uma vez que o sentimento de afeto deixa marcas que perduram ao longo do tempo. Como demonstra Izquierdo (2018, p. 4), as memórias “são moduladas pelas emoções, pelo nível de consciência e pelos estados de ânimo”. Sendo assim, ao relatar suas memórias afetivas, há um processo ainda que inconsciente de dar ênfase ao fato mais marcante, no contexto narrativo, o de ver o corpo do pai machucado e ensanguentado diante da esposa.

Ao longo da narrativa, percebeu-se que Eleutério Sánchez Rodríguez, como foi chamado pelos seus pais, Davi e Serafina, ou El Lute, apelido recebido posteriormente, tem por sua mãe um explícito carinho filial, sentimento observado em algumas caracterizações que ele faz a ela, como: “mi madre fiel y abnegada”, “era como si ella fuese un hada, transformaba las calabazas em

carrozas”. Por meio dessas qualificações, observou-se a relação afetiva do filho com a mãe, isto é, a presença dela em sua vida transformava a situação miserável em momentos prazerosos.

Já em relação ao pai, inicialmente, não se percebe o mesmo sentimento do filho, fato que vem à tona, provavelmente, porque a figura paterna mantinha um certo tom imperativo com ele e os demais do grupo familiar. Contudo, ao rememorar enquanto adulto os tempos de fome e relacioná-lo ao pai, o personagem infere que “ahora que reflexiono [...] mi padre era irascible y se comportaba como un tirano con nosotros. Era un hombre amargado” (SÁNCHEZ, 2007, p. 24). Recordações que demonstram a compreensão do filho às ações do pai, em relação a ele e a toda a família naqueles tempos sombrios.

Com isso, tem-se uma narrativa que se apresenta como um relato de um adulto, que, por meio de sua memória, expressa lembranças infantis de um momento da vida em que predominaram muitas dificuldades familiares e sociais. Com isso, se identificou um passado-presente porque o marcador temporal ‘ahora’ sugere que o tempo pretérito está sempre se atualizando e servindo como ressignificação de alguns momentos, singularmente, os da infância. Nesse contexto, pode-se corroborar as afirmações de Sarlo (2007, p. 10), quando ela pontua que “o passado se faz presente [...]; o tempo próprio da lembrança é o presente”.

Diante disso, a pesquisa de Renata Fernandes e Margareth Park intitulada: *Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis* (2006) contribui com esta investigação no sentido de sustentar a teoria das reminiscências no que se refere à importância das emoções nesse contexto de reconstrução das lembranças. As estudiosas apresentam, na prática, por meio de um trabalho feito com alunos que estavam na faixa-etária entre 9 e 10 anos, estudantes de uma escola particular, em Campinas (SP) e discentes da 3ª série do ensino fundamental a maneira de reconstrução do passado das crianças, ainda que por meio de fotografia, os alunos apresentaram uma rememoração oral e escrita realizadas através de seleções fotográficas. Ao final do processo, as investigadoras observaram que o fator de seletividade e o sentimental perpassam no rememorar infantil, principalmente, no que se refere ao processo de reconstrução experiencial, tais como: o que mais marcou e o que não gostaria de lembrar, entre outros. Segundo elas, “são memórias de conforto e desconforto” (FERNANDES & PARK, 2006, p. 46). Desta feita, na pesquisa são crianças rememorando um tempo infantil, quando já se observa o emocional imperando no ato de recordar, enquanto na obra aqui analisada há um adulto recordando sua fase infantil, portanto, nos dois casos, identificou-se o predomínio do emocional na seleção das imagens pueris.

Pensando sobre esse momento da vida do personagem, é importante trazer à discussão, especialmente as lembranças infantis, os argumentos de Halbwachs (2006, p. 45), quando ele menciona que “a família é o grupo do qual a criança participa mais intimamente nessa época de sua

vida e está sempre à sua volta”. Assim, é a partir dessas recordações seletivas que se percebe uma aproximação ou um distanciamento entre o vivido e o afetado nas recordações familiares. É importante ressaltar que, segundo o teórico, mesmo quando não está presente nos momentos vividos pela criança, o grupo familiar se substancializa por ser o quadro de referência do infante.

Uma outra cena marcante na vida do personagem enquanto criança é a visita ao pai, na prisão, evento que provocou no menino um sentimento de angústia. Eis o fragmento que demonstra essa situação:

De niño, aunque sin estar preso, estaba detrás de las rejas. Sí, gruesos barrotes me separaban de quien quería, y en realidad, estar separado por rejas de quien se quiere, es em certo modo estar preso también. La impresión que me causó la cárcel fue tremenda, un edificio austero, tremendamente triste, de ladrillos, tejas romanas y las ventanas cargadas de pesadas rejas. El conjunto era tremendamente tétrico y deprimente. No hacía falta tener mucha imaginación para comprender que era la casa del dolor y del sufrimiento. Fue la primera vez que me eché a llorar com el corazón de niño, lleno de angustia y de pena (SÁNCHEZ, 2007, p. 29).

Também é possível identificar, no mesmo excerto, as repetições do vocábulo ‘tremenda’ que em sua primeira enunciação surge como adjetivo e proporciona um sentimento aflitivo pela separação da figura paterna do âmbito familiar, como também pelo aspecto do lugar onde o pai se encontrava. Porém, observa-se a ênfase nas repetições semanticamente circunstanciais que ressoam como algo assustador, visto que a caracterização espacial representa um lugar tétrico. Com isso, é provável que a criança, nesse encontro, tenha guardado essas impressões e esse sentimento de pavor com relação ao ocorrido com a figura paterna e com o espaço degradante no qual ele fora obrigado a conviver.

Após essa e outras possíveis visitas, o pai é liberado da prisão (por aproximadamente dois anos); sua libertação denota, para o personagem, a libertação da família da necessidade de roubar para matar a fome (é por conta da privação de liberdade do pai que o protagonista se vê obrigado a roubar galinha para matar a fome). “No había otra salida, o eso o morirnos de hambre. Si al principio sentí orgullo robando gallinas, nunca sentí placer” (SÁNCHEZ, 2007, p. 39). Provavelmente o orgulho se dê por conta de não deixar a família morrer de fome, assumindo inconscientemente o papel do pai. Porém, com o retorno dele, tiveram que deixar Salamanca devido às péssimas condições locais para sobrevivência e seguiram em busca de um labor.

Decidió (o pai) hacernos ambulantes, ir de Pueblo en Pueblo y trabajar donde hubiera trabajo. Trocó la chabola a un gitano en contra de un burro viejo y en mal estado, para llevar las mantas y otros utensilios necesarios para la vida, y nos fuimos por los caminos y carretera de España (SÁNCHEZ, 2007, p. 38).

No fragmento acima é possível constatar que a família lutou muito, mesmo diante de exacerbadas dificuldades, em busca de uma forma de viver dignamente e lutava para sempre ter o pão na mesa, de maneira que a busca incansável era para ter o básico para sobreviver, já que não tinha o direito de ter um lar, um aconchego, um lugar onde se sentisse tranquila.

Uma outra cena é marcada nas lembranças do infante pelo episódio de pânico vivio por conta da fúria dos lobos. Tal evento é identificado no capítulo intitulado - El Acecho de los Lobos. Nele, a família decide pernoitar em um uma casinha no alto de uma montanha e, em um determinado momento, aproximam-se lobos famintos prontos para matar a todos: “¡ rápido! todos a la casita”, nos gritó mi padre [...] teníamos mucho miedo; sólo mi padre reaccionó con sensatez y sangre fría. Gracias a él nos salvamos de ir al estómago de aquellas fieras” (SÁNCHEZ, 2007, p. 43).

A cena apresenta momentos de terror por conta da proximidade da morte, o que pode ser compreendido como uma experiência de choque. Nela identifica-se também uma construção narrativa na qual o sentimento de medo dos personagens é apresentado ao leitor por meio de expressões exclamativas, provavelmente como forma de descrever o pavor ali presenciado. Porém, vale observar uma distinta maneira de o personagem, ainda criança, referir-se ao pai “gracias a él nos salvamos”. Com essa expressão, pode-se traduzir uma transformação perceptiva da criança, visto que em outro momento ele o tem como um ser imperativo e amargo. Agora, é alguém que, com sua habilidade heroica, salvou a família. Com isso, notou-se nas lembranças infantis do protagonista oscilações sentimentais pela figura paterna.

Após esse pavoroso acontecimento, há um momento de uma suposta paz na vida de El Lute, visualizado no tempo em que ele vive em Hurdes, local que ele considera como “terra de paz”. Essa significação se dá porque foram aproximadamente três anos de uma certa tranquilidade dele e de sua família (momentos em que o pai não estava preso),

Permanecemos unos tres años en las Hurdes. De aldea en aldea recorrimos toda la comarca. No hay una sola comunidad, por muy pequeña que sea, a la cual no haya ido. Hoy todavía, diecinueve años después, las recuerdo con bastante exactitud. Casi fue un giro definitivo em mi vida; no lo fue por un no sé qué se debe llamar destino, pero sin embargo lo que vi, pasé y aprendí, me impresionó fuertemente [...]. Nunca me sentí rechazado, no tenía esta sensación de soledad que tantas veces experimenté en mi vida. Hoy aún no lo he olvidado (SÁNCHEZ, 2007, p. 47-48).

Logo, percebeu-se no relato um distanciamento temporal identificado nas marcas temporais: “diecinueve años después” e ‘hoy’, de maneira que a tentativa de representar a impressão do local na escrita, compreendida quando o narrador-personagem enfatiza a precisão da recordação, é impossível, uma vez que o tempo da escrita não é o tempo da experiência e, com isso, muitas

imagens são esquecidas, enquanto outras são recordadas, o que pode ser ratificado com o pensamento de Sarlo (2007, p. 25) quando ela assevera que “a narração inscreve a experiência numa temporalidade que não é a de seu acontecer, mas de sua lembrança”.

Dito isso, é nas cenas acima relatadas que se depreende a importância do emocional nas ressignificações memorialísticas uma vez que se observou as diversas situações afetivas que o personagem fora submetido ao longo de sua vida. Possibilitando com isso cicatrizes perpétuas na vida dele.

Considerações finais

Ao longo da narrativa, *El Lute Camina o Revienta*, percebeu-se uma tentativa do personagem de trazer à tona as lembranças de um momento de angústia que tem como pano de fundo a ditadura espanhola denominada de franquismo, que durou aproximadamente quarenta anos. Tais recordações estão imbricadas a acontecimentos coletivos que deixaram marcas também individuais.

O personagem que rememora de um ponto de vista adulto suas vivências pueris, expressa diversas experiências que se apresentam com um aspecto de seletividade, visto que o ser é incapaz de recordar tudo o que viveu, especialmente, em momentos de dor, quando os acontecimentos e os estados emocionais do indivíduo estão imbricados.

Nessa ótica, ao longo das rememorações infantis de El Lute, foram percebidos encadeamentos de situações dolorosas, porque sua família vivia em meio à extrema miséria, passavam fome e frio, eram nômades, circunstâncias essas que desencadearam diversas reminiscências de infortúnios.

Para além da relação das lembranças com a afetividade do protagonista, identificou-se a segmentação das reminiscências, posto que alguns dos acontecimentos expressos na obra se apresentam fragmentados, uma vez que o retomar as cenas vividas, singularmente, as da infância, sugere as seleções dos atos, tanto os momentos de atrocidades quanto os sentimentos envolvidos. Logo, identificou-se que o estado emocional do personagem contribui para o processo lacunar da rememoração, uma vez que a presença de sentimentos como dor, angústia, medo são imperativos no momento de reconstrução das lembranças.

Referencias

Fernandes, R. Park, Margareth. Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis. Cad.**Cedes**. Campinas, 2006. Vol. 26, n. 68, p. 39-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n68/a04v26n68.pdf>; Acesso em: 01.02.2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. Revista dos Tribunais, 2006.

IZQUIERDO, I. **Memória**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SÁNCHEZ, E. **El lute camina o revienta**. Barcelona, Almuzara, 2007.

SARLO, B. **Tempo Passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução de Rosa Freire d'A.- São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 9-22.